



NOVA BASSANO - RS

Secretaria da saúde reforça o descarte dos medicamentos em desuso

Data de Publicação: 30 de setembro de 2015

Crédito da Matéria: Assessoria de Imprensa

Com o objetivo de alertar a população sobre os riscos da automedicação e o que se deve fazer com os remédios vencidos, a Prefeitura de Nova Bassano, através da Vigilância Sanitária (VISA), reforça aos cidadãos a questão do Uso e Descarte Consciente de Medicamentos. Segundo a farmacêutica Cláudia Cusin, responsável técnica da Secretaria, Municipal da Saúde, “quando lançados no ambiente, os medicamentos podem afetar o homem e outros seres vivos. São considerados micropoluentes, ou seja, mesmo em quantidades muito pequenas podem causar danos. Causam resistência a antibióticos, prejudicam a reprodução de peixes e podem causar intoxicação em humanos e animais. Os medicamentos contêm substâncias químicas, que acabam contaminando a água dos rios e poluindo o meio ambiente. O pior é que, mesmo quando a água é tratada, os resíduos químicos não são eliminados. Qualquer medicamento jogado no lixo ou no esgoto pode contaminar a água, os rios e os reservatórios”, declara. O secretário gestor da pasta, Ivanor Biotto, esclarece que toda e qualquer medicação vencida, deve ser levada as unidades de saúde do município, “a ação visa o descarte correto dos medicamentos para que o meio ambiente não tenha grandes danos e para que não cause problemas para a saúde da população”, reforça Biotto. O recolhimento é feito por empresa terceirizada que dará destino adequado aos mesmos. A secretaria solicita aos bassanenses selecionar os medicamentos, somente blisters (embalagens plásticas), sendo que as caixas deverão ir para o lixo seco. Veja os riscos em descartar remédios de forma incorreta, conforme informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa): - contaminação da água; - contaminação do solo; - contaminação dos alimentos; - contaminação e intoxicação dos animais; - contaminação e intoxicação das pessoas, em especial aos grupos de pessoas carentes e crianças mais expostas, como é o caso dos frequentadores de aterros sanitários ou dos lixões que reutilizam medicamentos vencidos e descartados.
